

ANÁLISE QUANTITATIVA: um estudo entre Arquivologia e memória na base de dados referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

QUANTITATIVE ANALYSIS: a study between Archival Science and memory in the reference database of articles from periodicals in Information Science (BRAPCI)

Lisliê Johannsen Costa¹

Roberta Pinto Medeiros²

RESUMO

A análise quantitativa permite situar, quantificar e organizar elementos, envolve diversos parâmetros conforme o objeto de estudo, sendo a análise bibliométrica uma das mais conhecidas. A bibliometria é uma metodologia de técnica quantitativa e estatística. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo principal demonstrar por meio de redes de citação a relação existente entre a arquivologia e a memória e suas inter-relações. Para isso, utilizou-se artigos depositados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, que abrangem o período de 1990 a 2020. A metodologia é de caráter exploratória e descritiva e de abordagem *qualiquantitativa*, utilizando-se do método a bibliométrica para realizar a análise dos dados. Os dados coletados para esta análise foram as citações dos 23 artigos selecionados. Neste trabalho, foi utilizado o software Vosviewer. A diferença entre a tradicional bibliografia e a bibliometria é que esta utiliza mais métodos quantitativos do que aquela, que faz uso de métodos discursivos. A bibliometria é utilizada também para analisar o desenvolvimento científico de determinada área do conhecimento, como nesta pesquisa. Como resultados da pesquisa conclui-se que apesar da forte relação que existe entre arquivo e memória, as pesquisas ainda são restritas e estão mais interligadas à história e ao patrimônio do que à ciência dos arquivos.

Palavras-chave: análise métrica; Arquivologia; memória; Bibliometria.

ABSTRACT

Quantitative analysis allows for locating, quantifying, and organizing elements involving several parameters according to the object of study, with bibliometric analysis being one of the best-known. Bibliometrics is a methodology of quantitative and statistical techniques. Therefore, this research aims to demonstrate, through citation networks, the relationship between archival science and memory and their interrelationships. For this, articles deposited in the Reference Database of Journal Articles in Information Science were used, covering the period from 1990 to 2020.

1 Graduada do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista PIBIC-CNPq (2021-2022). E-mail: lisliejohannsen@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9715-4325>

2 Professora Adjunta do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). E-mail: roberta.furg@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0012-7792>

The methodology is exploratory and descriptive, with a qualitative and quantitative approach, using the method to bibliometric to perform data analysis. The data collected for this analysis were the citations of the 23 selected articles. In this work, the VOS viewer software was used. The difference between traditional bibliography and bibliometrics is that the latter uses more quantitative methods than the former, which uses discursive methods. Bibliometrics is also used to analyze the scientific development of a particular area of knowledge, as in this research. As a result of the research, it is concluded that despite the strong relationship between archives and memory, research is still restricted and is more intertwined with history and heritage than with the science of archives.

Keywords: metrics analysis; Archival science; memory; Bibliometrics.

Data de submissão: 23 ago. 2023

Data de aprovação: 22 out. 2023

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos nas suas diferentes naturezas possuem uma relação muito intrínseca com a memória. É difícil dissociar o arquivo da memória, mesmo que seja uma memória administrativa. Porém, apesar dessa relação, nem sempre um arquivo é considerado como um lugar de memória (Nora, 1993), em virtude dos elementos, ações e características que devem envolver esse arquivo, ou seja, um arquivo não é sinônimo de memória, conseqüentemente, não é guardião da memória. Nesse ponto, podemos entender que o arquivo possui elementos ou ferramentas que ajudam a construir ou reconstruir a memória de uma pessoa, de um grupo ou de uma sociedade, por exemplo.

O uso de análises métricas é bastante recorrente nas áreas de CI, principalmente, na de Biblioteconomia, porém, na Arquivologia o uso ainda é muito recente, o que acaba condicionando-a em um lento aprendizado, já que as análises métricas estão categorizadas em diferentes softwares e suas complexidades. “Existem diversas maneiras de medir a ciência, de acordo com o que se objetiva descobrir. De maneira geral, deseja-se conhecer qual é o nível de reconhecimento que a atividade científica recebe a partir de sua divulgação” (Vogel, 2017).

Por isso, a revisão teórica sobre bibliometria se valeu de diversos autores, como Arthur Jack Meadows, José Augusto Chaves Guimarães, Michely Jabala Mamede Vogel, Samile Andrea de Souza Vanz, Sonia Elisa Caregnato, entre outros.

Ressalta-se, que estamos buscando por meio desta pesquisa ampliar a área de conhecimento que envolve a arquivologia e demonstrar o quanto ela se faz

importante para a sociedade e seus campos de atuação por meio dos arquivos e, que consequentemente, a partir de seus acervos e documentos, permitem a (re)construção de memórias daquela sociedade e dos grupos que ali se fazem presentes. Portanto, é preciso questionar: qual a relação entre arquivologia e memória na produção científica no período de 1990 a 2020? Para responder a essa pergunta foram analisados 23 artigos presentes na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Isto posto, esta pesquisa teve como objetivo principal demonstrar a rede de citações na produção científica entre arquivologia e memória na BRAPCI, abrangendo o período de 1990 a 2020. Portanto, para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário realizar uma revisão teórica sobre bibliometria aplicada à Ciência da Informação (CI). Sendo que os objetivos específicos da pesquisa compreendem elaborar uma revisão teórica sobre análise bibliométrica e do *VOSviewer* como ferramenta dessa análise, e identificar a rede de citações do objeto de estudo, ou seja, a rede citação de autores.

Nesse sentido, o estudo e os resultados desta pesquisa têm como proposta contribuir no debate a respeito de pesquisas da área que utilizam análises métricas, de modo a demonstrar de forma simples e didática o conhecimento por meio da contagem de indicadores bibliométricos a partir da análise de citações.

Este artigo está organizado da seguinte forma: após a introdução, apresenta-se a fundamentação teórica composta por uma revisão a respeito de bibliometria. Na sequência é descrita a metodologia, tendo como foco principal o software *Vosviewer*, bem como o percurso metodológico da pesquisa. Em seguida, encontram-se os resultados e discussão da pesquisa com as figuras que reproduzem a rede de citações entre arquivologia e memória nos últimos 30 anos. Por fim, encontram-se as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A bibliometria é um campo de estudo que usa métodos quantitativos para analisar e avaliar o impacto da literatura científica e acadêmica. Tem como objetivo medir a produção, disseminação e recepção de conhecimento usando várias métricas, como o número de citações, contagens de publicações, fatores de impacto do autor e fatores de impacto da revista. Os dados coletados por meio de análise

bibliométrica podem ser usados para avaliar o desempenho de indivíduos, instituições e nações em termos de produtividade, impacto e colaboração da pesquisa.

Nesse sentido, o uso da análise bibliométrica permite a partir de suas aplicações que “Os estudos bibliométricos fornecem uma visão geral e objetiva da atividade científica, permitindo análises quantitativas da produção, distribuição e uso da informação científica.” (Alvarado, 1984, p. 92).

A bibliometria também pode ser utilizada para identificar tendências emergentes em pesquisa, bem como áreas de força e fraqueza nas disciplinas científicas. Para entendermos um pouco melhor como é feito o estudo da bibliometria podemos começar explicando suas principais leis bibliométricas que são: Lei de Bradford, que estudos apontam ter preferência quanto às demais leis, ela engloba a produtividade de periódicos (determina o periódico que mais concentra artigos sobre a área específica, sendo possível determinar o mais relevante), Lei de Lotka (cálculo de produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras em determinado texto e seu significado para a área de pesquisa. Esta pesquisa está sendo aplicada, inclusive, para identificar estilos distintos de autores, na redação de artigos científicos e tecnológicos).

A bibliometria é um campo da ciência da informação que estuda métodos quantitativos aplicados a registros bibliográficos e usa esses métodos para analisar e avaliar a produção científica e acadêmica. A bibliometria tem como objetivo medir a produção, disseminação e recepção de conhecimento usando várias métricas, como o número de citações, contagens de publicações, fatores de impacto do autor e fatores de impacto da revista. Os dados coletados por meio de análise bibliométrica podem ser usados para avaliar o desempenho de indivíduos, instituições e nações em termos de produtividade, impacto e colaboração da pesquisa. Além disso, a bibliometria pode ser usada para identificar tendências emergentes em pesquisa e áreas de força e fraqueza nas disciplinas científicas, com a aplicação de leis bibliométricas como a Lei de Bradford, a Lei de Lotka e as Leis de Zipf. (Guedes; Borschiver, 2005, p. 2).

Vanz (2003 *apud* Vanz; Caregnato, 2003, p. 251) afirmam “que a análise de citações está entre as temáticas preferidas dos pesquisadores nacionais”. Conforme o autor Garfield (1979 *apud* Vanz; Caregnato, 2003, p. 252) afirma que “a análise de citações não tem como princípio medir o número de vezes em que um determinado autor está certo ou errado, mas sim, medir o nível de contribuição de um pesquisador ou de uma instituição à ciência.” Significa que quanto maior o número

de vezes que um autor é citado, indicará o seu prestígio numa determinada comunidade.

Outro aspecto abordado por Garfield (1979 *apud* Vanz; Caregnato, 2003, p. 254) é o “fenômeno da obliteração, quando um pesquisador se torna tão integrado no corpo de conhecimento de um campo que as pessoas passam a não o citar explicitamente”. “[...] Cole e Cole (1972 *apud* Vanz; Caregnato, 2003, p. 254) afirmam que apenas o trabalho de alguns cientistas atinge esse status [...] exemplo, o trabalho de Einstein, citado 281 vezes na edição de 1970 do *Science Citation Index* (SCI).”

Observa-se que os estudos de citação são uma importante ferramenta, pois permite mapear um campo emergente consolidado, seus principais autores e relações, e identificar uma série de características de comportamento de uso da informação recuperada.

No ambiente acadêmico, a comunicação científica constitui-se como elemento fundamental para a própria consolidação e desenvolvimento de um dado campo de estudos, uma vez que a divulgação dos resultados obtidos nas pesquisas garante a troca de informações entre os pares estabelecendo, também, um canal com o público em geral. (Silva, Rego-Piva; Guimarães, 2019, p. 9).

Antes de realizar a análise bibliométrica é importante definir a palavra-chave que deve abordar o tema principal da pesquisa, após definir filtros de busca (tempo de pesquisa, área e subárea, se são artigos publicados em periódicos ou em canais de eventos e idioma da publicação). Dentre as bases de dados mais utilizadas tem-se uma em especial muito usada em pesquisas bibliométricas que é a *Web of Science*. Neste estudo, a BRAPCI ainda não está contemplada como base de dados do software *VOSviewer*.

Após essa definição, passa-se para a próxima etapa, que é a análise dos resultados da pesquisa, na qual se tem uma descrição do que foi encontrado, como por exemplo: artigos mais citados, autores mais relevantes, periódicos de maior influência, entre outros.

Uma variação de enfoques bibliométricos é a Teoria Epidêmica da transmissão de ideias, desenvolvida por Goffman e Newill, em 1967 que explica a propagação de ideias como um fenômeno similar a transmissão de uma doença infecciosa. Outro conceito relevante é a frente de pesquisa, no qual são contabilizados todos os trabalhos do autor, independentemente do ano.

No entanto, é importante notar que a análise bibliométrica tem suas limitações e deve ser utilizada com cuidado. Por exemplo, o número de citações não é uma medida confiável da qualidade de um artigo, já que as citações podem ser influenciadas por muitos fatores, incluindo a popularidade do autor e a propensão de outros autores a citar determinado artigo. Além disso, a análise bibliométrica não pode fornecer uma avaliação completa da qualidade ou relevância de uma publicação.

Concluimos que a bibliometria vem ganhando cada vez mais espaço e vai crescer muito mais, pois permite situar, quantificar e organizar qualquer área. Nesse sentido,

A bibliometria, técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico [...], surge [...] como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. (Araújo, 2006, p. 12).

Portanto, para esta pesquisa foi estabelecido como método, para análise quantitativa da rede de citações entre arquivologia e memória dos últimos 30 anos (1990-2020) na BRAPCI, a análise bibliométrica.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é voltada para um estudo da rede de citações entre arquivologia e memória, portanto, se caracteriza como do tipo exploratória e descritiva, tendo como abordagem a revisão bibliográfica sobre análise bibliométrica. Por pesquisa qualitativa, entende-se que a metodologia envolverá “[...] o procedimento de levantamento da bibliografia e os documentos referentes ao problema da pesquisa. Pesquisas desse tipo podem servir de base para subsequentes pesquisas experimentais [...]” (Motta-Roth; Hendges, 2010, p. 119).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como descritiva, pois propõe levantar e identificar os artigos referentes à produção científica entre arquivologia e memória no período de 1990 a 2020. Segundo Silva e Menezes (2000, p.21),

[...] a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume em geral a forma de levantamento.

O desenvolvimento da pesquisa se deu durante o período de setembro de 2021 a agosto de 2022. De forma a explicar a pesquisa, foram elaboradas cinco

etapas para se chegar aos resultados finais a partir da seguinte indagação: qual a relação entre arquivologia e memória na produção científica no período de 1990 a 2020? Portanto, estabeleceu-se como campo de busca o banco de dados, ou seja, a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Por isso, na **primeira** etapa, foram estabelecidas as palavras-chaves para a captura dos artigos na BRAPCI. Utilizaram-se cinco palavras para a busca dos textos: arquivologia, memória, história, patrimônio, patrimônio documental. Que resultaram nos seguintes termos, tendo como foco arquivologia e memória: arquivologia e memória; arquivologia, patrimônio e memória; arquivologia, história, patrimônio e memória; arquivologia, patrimônio documental e memória.

Tais palavras trouxeram como resultado 29 artigos, que estão presentes no período da pesquisa (1990 a 2020). Para essa coleta de dados, estabeleceu-se que era necessário que o texto estivesse relacionado com arquivologia e com a memória, critérios de inclusão primordiais para esta pesquisa. Se o artigo não atendesse a esse critério específico, o mesmo era excluído do *corpus* para que não adulterasse os resultados da pesquisa.

Como **segunda** etapa e concomitante à coleta de dados, realizou-se leitura de artigos e textos sobre bibliometria para o entendimento e construção do aporte teórico, bem como o que fundamentou a escolha do software para análise dos dados. A partir da leitura de cada artigo mais os critérios de inclusão, chegou-se ao número de 23 artigos (Quadro 1). Foram excluídos artigos que tratavam de memória computacional, o que não é o foco desta pesquisa, e textos que não possuíam citações (foram encontrados dois: entrevista e relato de projeto). Após, foram selecionadas as citações sobre arquivologia e memória para identificação dos autores e formação do *corpus* da pesquisa – rede de citações.

Quadro 1 – Relação dos 23 artigos selecionados para a pesquisa.

Autor(es)	Título	Ano publicação
José Maria Jardim	A invenção da memória nos arquivos públicos	1995
Liliane Braga Rolim H. de Souza; Bernardina Maria Juvenal Freire	Afonso Pereira: por entre as raízes da memória biblioteconômica paraibana	2005
João Marcus Figueiredo Assis Bianca Therezinha Carvalho Panisset	Os documentos eclesiais católicos como meios para a compreensão de identidades e de memórias sociais	2006

(continua)

Cláudia Beatriz Heynemann	A história e os arquivos: anotações à margem dos documentos	2009
Luciana Souza de Brito	Histórias e memórias institucionais captadas a partir do estudo de acervos fotográficos	2010
Enderson Medeiros	A patrimonialização e o arquivo enquanto patrimônio: um olhar antropológico	2011
Eva Cristina Leite da Silva	Mapeamento dos arquivos escolares: história, memória e preservação de documentos	2011
Marcos Ulisses Cavaleiro; Sonia Troitiño	Arquivo e literatura: perspectivas de acesso e difusão da memória literária no Brasil	2013
Maria Teresa Navarro de Britto Matos; Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado	Memória do Arquivo Público do Estado da Bahia, 1890-1984	2013
Felipe Almeida Vieira; Jefferson Almeida Silva	Educação patrimonial em arquivo: uma iniciativa no Departamento de Arquivo e Documentação da COC	2014
Fernanda Monteiro	Reflexões epistemológicas dos arquivos e do fazer arquivístico enquanto instrumentos de poder	2014
Rodrigo Costa Japiassu	A presença da função histórico-memorial na produção de conhecimento arquivístico em periódicos científicos nacionais (1972-2011): (des)caminhos da memória e da história no campo arquivístico brasileiro	2015
Franciele Merlo; Glaucia Vieira Ramos Konrad	Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação	2015
Letícia Gorri Molina; Cláudia Araki	Centros de memória no ambiente digital: em foco a análise de empresas públicas e privadas	2016
Thiago Nunes Soares; Tatiana Rodrigues Moura	O arquivo e a informação como patrimônios: uma análise sobre a relevância do centro de documentação da CHESF	2016
Augusto César Luiz Britto; Analaura Corradi	Considerações teóricas e conceituais sobre arquivos pessoais	2017
Augusto César Luiz Britto; Marisa de Oliveira Mokarzel; Analaura Corradi	O arquivo enquanto lugar de memória e sua relação com a identidade	2017
Susana das Graças da Silva Madruga	Marketing cultural no arquivo eclesiástico: história e memória no tempo presente	2018
Amanda Carvalho dos Santos	Perspectivas arquivísticas em centros de memória	2018
Francisco Alcides Cougo Junior	A arte da destruição controlada: reflexões sobre avaliação arquivística e memória	2019
Vitor Manoel Marques da Fonseca; Elisabete Gonçalves de Souza; Ana Claudia Lara dos Santos Coelho	A performance na sociedade de história: relações com o documento, com a informação e com a memória	2019

Autor(es)	Título	(conclusão) Ano publicação
Luís Fernando Herbert Massoni; Priscila Chagas de Oliveira; Andréa Reis da Silveira; Marcia Heloisa Tavares Figueredo Lima	O estudo da memória social na graduação em ciência da informação: um relato de experiência	2019
Evelin Mintegui; Carlos Artur Gallo; Cezar Karpinski	A relação entre as políticas públicas de avaliação de documentos e de memória no Brasil e no Uruguai	2020

Fonte: elaboração própria, 2023.

Na **terceira** etapa, iniciou-se a seleção de software apropriado para o desenvolvimento da pesquisa, levando em consideração seus objetivos e suas características, como a amostra, as variáveis e os dados a serem coletados. Para o desenvolvimento da análise de citação, optou-se por utilizar o software *Visualizing Scientific Landscapes - VOSviewer*.

É necessário antes de mais nada observarmos que, o software não faz o estudo de forma automática. O software exige transferir os artigos da base de dados para o *Vosviewer* ou utilizar ferramentas de auxílio, como o PAJEK (programa de análise e redes de visualização), já que a BRAPCI não está contemplada entre as bases de dados aceitas pelo software *Vosviewer*. Pela transferência, o software vai ler os dados presentes no artigo em questão e mapear, facilitando as análises. Porém, os dados que o software fornece devem ser filtrados a partir dos objetivos de cada pesquisa, ou o que se pretende atingir, portanto, deve-se sempre realizar correções com a finalidade de se chegar o mais próximo possível da exatidão dos dados, neste estudo, o objetivo foi a análise de citações, tendo como resultado a visualização da rede de citações entre arquivologia e memória.

A **quarta** etapa incluiu a preparação e organização dos dados para a entrada no software, de forma a garantir o máximo possível de precisão. Ressalta-se que todas as autocitações foram retiradas, bem como todos os autores citados foram incluídos para a análise. Nesta etapa, utilizou-se primeiro o PAJEK que auxiliou na elaboração das redes de visualização para então formar as redes de citação no *VOSviewer*.

Observou-se que ao revisar as citações nos artigos, notou-se que as autorias eram compartilhadas, ou seja, com mais de um autor, o que é comum nas ciências humanas, sociais e, conseqüentemente, nas aplicadas (Meadows, 1999).

Em seguida, a **quinta** etapa, foi realizada a análise de dados utilizando o software *VOSviewer* como ferramenta e explorando as relações entre as variáveis, como pode ser visto na seção A rede de citações entre arquivologia e memória a partir da BRAPCI.

A partir dos resultados da análise forma-se uma rede de autores e suas relações (filiação, tipo de autoria e autores mais citados), assim como citações e cocitações. Os resultados da análise bibliométrica são frequentemente representados por gráficos, tabelas e indicadores, como o número de citações. Esses indicadores são usados para avaliar o impacto e a influência das publicações, bem como para identificar as tendências e as direções futuras da pesquisa.

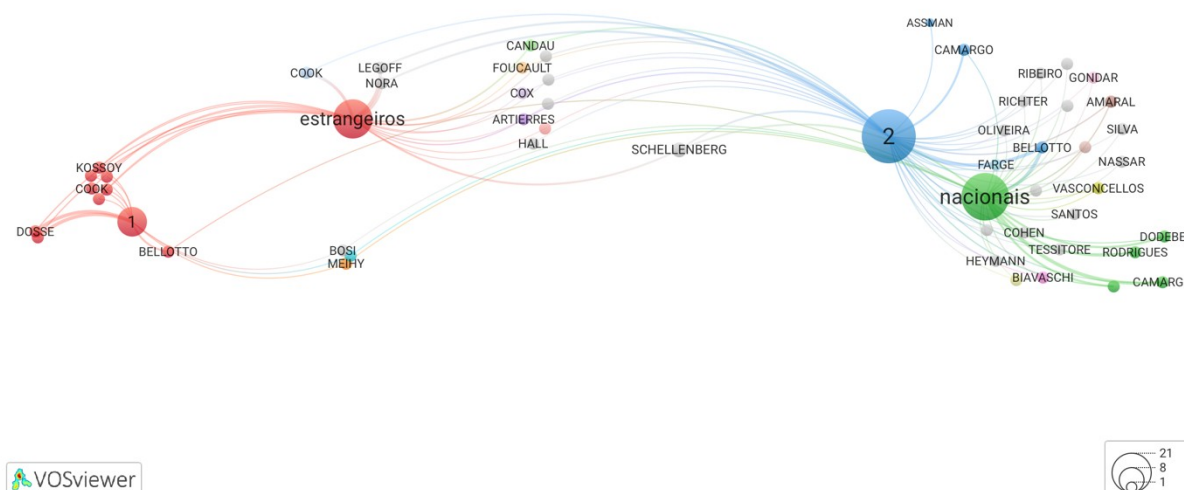
4 A REDE DE CITAÇÕES ENTRE ARQUIVOLOGIA E MEMÓRIA A PARTIR DA BRAPCI

Para melhor visualização e análise dos dados, o corpus da pesquisa foi dividido em dois períodos: 1990-2010 e 2011-2020 conforme pode ser visualizado na Figura 1. Além da divisão do período, notou-se que os artigos continham citações de autores nacionais e estrangeiros, por isso, utilizou-se como categoria de frequência esses dois elementos, para diferenciação e para verificar a quantidade de autores nacionais utilizados nas citações, bem como os estrangeiros. Destaca-se que a análise bibliométrica é a abordagem entre arquivologia e memória utilizadas como citação nos artigos selecionados.

Esses autores derivaram dos artigos selecionados para o *corpus* da pesquisa, que foram analisados pelo software, do qual resultou nas seguintes redes de relações. Como foi dito na metodologia, realizou-se a remoção das autocitações, caso contrário alguns autores poderiam “explodir da rede” dificultando a análise dos demais. Para melhor visualização das redes de citação as figuras foram divididas em cinco. A primeira figura demonstra a rede de citações que abrange os 30 anos (1990-2020) da pesquisa. Na Figura 1, nota-se que nem todos os autores citados aparecem, pois não caberia na imagem, no entanto, isso é sanado nas próximas figuras.

A segunda figura demonstra o primeiro período (1990-2010), já a terceira compreende o segundo período (2011-2020). Essa divisão em dois períodos foi pensada para melhor análise dos dados, bem como para demonstrar o aumento significativo da produção científica da área nos últimos dez anos. Por fim, a quarta e quinta figuras representam a divisão entre autores nacionais e estrangeiros, tal separação demonstra o campo dos autores utilizados nas citações, sendo que no primeiro período os autores estrangeiros eram os mais citados nos artigos, porém, isso foi se alterando com o passar dos anos.

Figura 1 – Rede de citação (1990-2020).

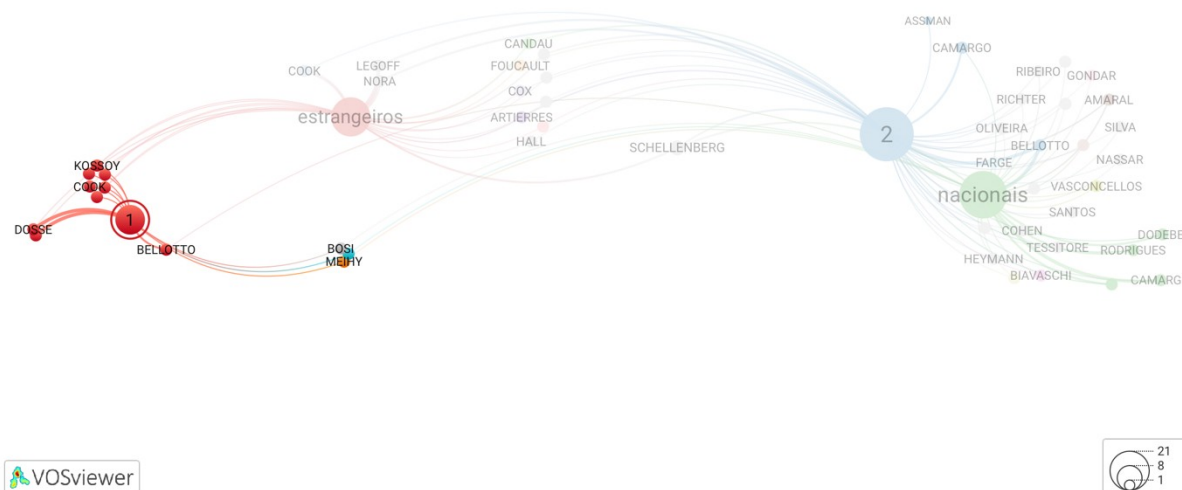


Fonte: Rede elaborada pelos autores no software VOSviewer, 2022.

Podemos observar na rede bibliométrica (Figura 1) o *cluster* do segundo período se encontra em maior incidência comparado ao do primeiro período. Visualizam-se três cores diferentes nos vértices, onde cada uma possui um significado. A vermelha indica uma alta densidade ou concentração de “nós” no *cluster*, a azul pode indicar uma densidade menor de “nós” no *cluster* comparando com as demais regiões do gráfico, a verde indica uma posição intermediária em termos de densidade de “nós”, já a cor amarela pode ser utilizada para chamar atenção ou um tipo de importância especial para aquele determinado grupo, e

finalmente a cor branca pode ser utilizada para destacar algum grupo, não tendo uma posição positiva ou negativa necessariamente.

Figura 2 – Rede de citação do primeiro período (1990-2010).



Fonte: Rede elaborada pelos autores no software *VOSviewer*, 2022.

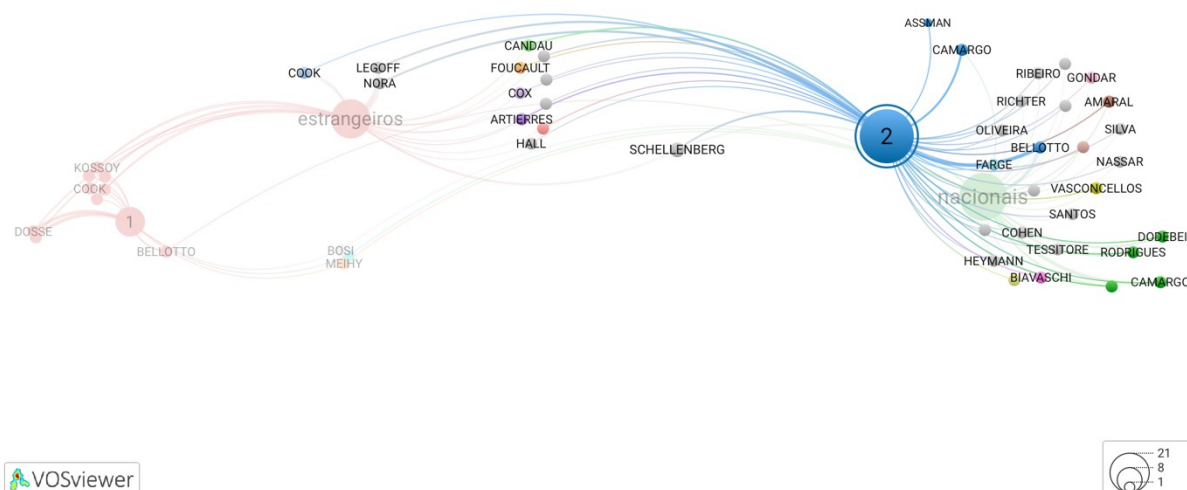
Como pode ser visto na Figura 2, o primeiro período compreende uma quantidade de publicações de artigos muito inferior ao segundo período. No total, encontrou-se no primeiro período apenas 22% do total de artigos, enquanto no segundo foram 78% do total de artigos. Nesse primeiro período, as citações que envolvem ou trazem como tema memória e arquivo estão muito mais voltadas ao uso de autores estrangeiros. Já os autores nacionais os dados são quase ínfimos se comparados aos estrangeiros, sendo citados apenas três (Bellotto, Bosi e Meihy), conforme pode ser visualizado na imagem.

Nota-se que é a partir dos anos 1990 que “[...] a produção do conhecimento arquivístico passa a ser também uma tarefa das universidades, [...]” (Jardim, 2011, p. 55), antes desse período, o conhecimento era dominado e legitimado quase que exclusivamente pelas instituições arquivísticas (Jardim, 2011). E isso se caracteriza a partir da relação da trajetória e configuração da arquivologia no Brasil (Marques; Rodrigues, 2011). Portanto, muitas pesquisas resultantes de programas de pós-graduação estão publicadas em outras áreas do conhecimento, sem serem

vinculadas à arquivologia. “Devemos atentar para o fato de essa produção se encontrar dispersa em numerosas outras publicações quando se trata de trabalhos que têm origem na universidade, mais precisamente nos programas de pós-graduação.” (Marques; Rodrigues, 2011, p. 82).

Na rede de citações (Figura 2), três autores são os mais citados, dois estrangeiros – Jacques Le Goff (4) e François Dosse (3) e um nacional, Heloísa L. Bellotto (2). São autores com formação em história, sendo a autora Bellotto uma das grandes contribuidoras para a área e formadora da maioria dos pensadores atuais no Brasil.

Figura 3 – Rede de citação do segundo período (2011-2020).



Fonte: Rede elaborada pelos autores no software *VOSviewer*, 2022.

A partir da análise do segundo período (Figura 3) fica evidente a expansão que se deu no uso de outros autores para citações sobre o tema memória e arquivo. Claro que isso se deve ao aumento significativo do número de artigos, já que nesse período foram encontrados quase o triplo de textos quando comparado ao primeiro período. Observa-se pelos *clusters* que novos autores foram incorporados às pesquisas relacionadas aos arquivos e memória. Alguns se repetiram ao do primeiro período, mas não na mesma frequência, como pode ser visualizado nas Figuras 4 e 5.

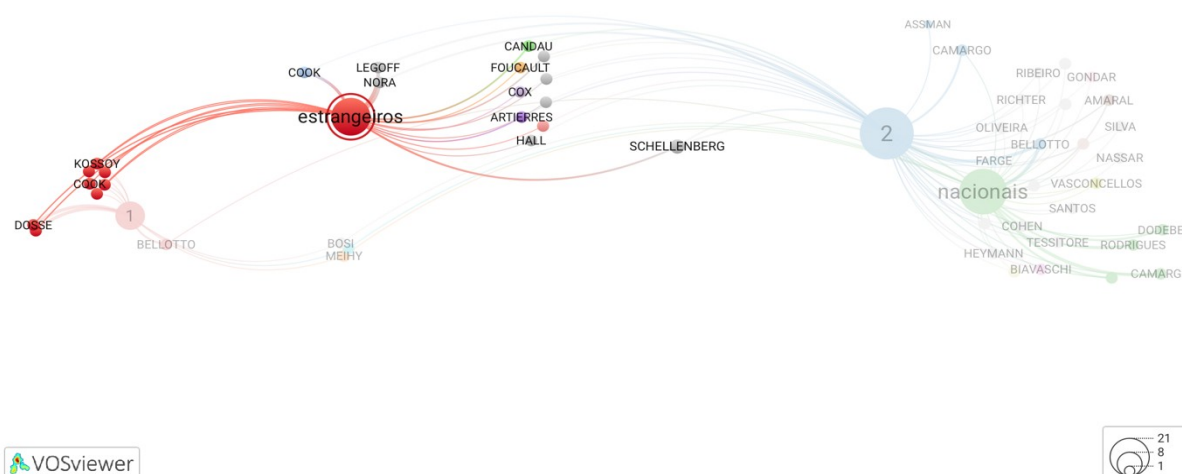
Nota-se pelos *clusters* que Theodore R. Schellenberg fica no ponto central, pois é mutuamente citado em todos os polos (primeiro período, segundo período, estrangeiros e nacionais. Além disso, possui forte influência na formação do pensamento dos arquivistas brasileiros, conseqüentemente, dos autores nacionais. Isso se deve a sua vinda ao Brasil na década de 1960, pelo então diretor do Arquivo Nacional, José Honório Rodrigues.

As vindas de Boullier de Branche e de Schellenberg, decorrentes de negociações de JHR com os arquivos francês e norte-americano, respectivamente, definiriam os rumos da arquivologia brasileira: os arquivistas francês e estadunidense, a partir de seus criteriosos diagnósticos da situação dos arquivos brasileiros, tecem recomendações que vislumbram a implementação e a melhoria de políticas, cursos e técnicas que delineariam os contornos institucionais, de ensino e da profissão arquivística no país. (Marques; Rodrigues, 2017, p. 189).

Na rede de citação dos autores estrangeiros (Figura 4), os com maior frequência de citação foram Jacques Le Goff (8) e Pierre Nora (8), ambos com uma trajetória consolidada em memória e clássicos quando se pesquisa sobre a temática memória e arquivo. Seguido por Theodore R. Schellenberg (6), um arquivista estadunidense, o que deve ser relevante para a área, já que é um autor arquivista que aparece em destaque nas frequências de citação.

Outro autor com frequência foi Terry Cook (5), arquivista canadense. Aparece com maior frequência em ambos os períodos, sendo no primeiro em maior destaque.

Figura 4 – Rede de citação autores estrangeiros.

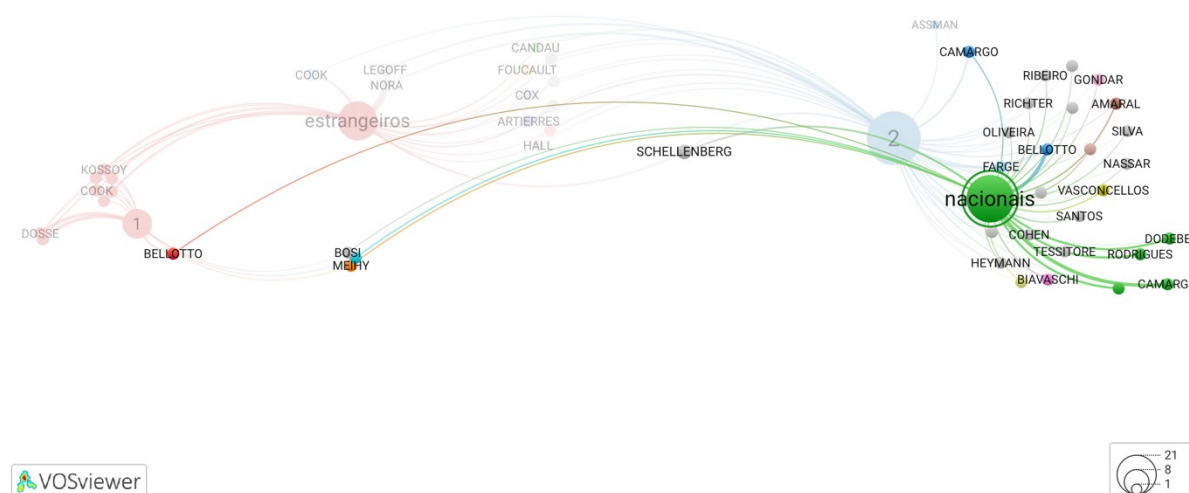


Fonte: Rede elaborada pelos autores no software VOSviewer, 2022.

Dos autores nacionais (Figura 5), os de maior frequência foram Heloísa L. Bellotto (10) e Ana M. de A. Camargo (10), uma dupla percussora da arquivologia tradicional no Brasil, por isso, não é de se estranhar a frequência de citação dessas duas autoras, ambas com formação em história. Lembrando que a autora Bellotto aparece com maior frequência nos dois períodos da pesquisa.

Novos nomes surgem no cenário nacional, contribuindo na relação entre arquivologia e memória, sendo Georgete M. Rodrigues, José M. Jardim e Vera Dodebei os mais frequentes nas citações, como pode ser visto na Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Rede de citação autores nacionais.



Fonte: Rede elaborada pelos autores no software VOSviewer, 2022.

Por meio do software conseguimos analisar com mais assertividade a rede de citações dos autores mais relevantes para a temática estudada.

Faz-se necessário que a arquivologia se debruce sobre o tema da memória de modo a favorecer uma revisão dos aspectos teóricos e metodológicos da avaliação e seleção de documentos. Parece urgente, no mínimo, operar com uma noção/conceito de memória que privilegie os seus aspectos como construção social, e não como dado arqueologizável. (Jardim, 1995, p. 8).

A partir da análise da rede de citações, percebemos que os autores estrangeiros citados eram mais utilizados no início do período da pesquisa, e com o aumento significativo de abertura de cursos de graduação em arquivologia, e

conseqüentemente, de pós-graduação em CI, a diversidade dos autores foi aumentando cada vez mais, fenômeno natural e esperado pela atuação acadêmica da área. Mas o mais notável, é o aumento, mesmo que tímido, de citações de autores nacionais e que são, de certa forma, atuantes em cursos de graduação de arquivologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que este trabalho tenha abrangido um período considerável de tempo – são 30 anos de pesquisa científica envolvendo os campos de memória e arquivos na CI, os resultados superaram os limites da área, pois o levantamento dos dados focou em apenas uma base de dados, a BRAPCI. Mesmo tendo como objeto de pesquisa 23 artigos, esse *corpus* permitiu, a partir da análise, demonstrar um delineamento da trajetória da relação entre arquivologia e memória, que por meio da rede de citações ficou evidente a proximidade que a área faz com a história e o patrimônio como fontes de conceitos e autores.

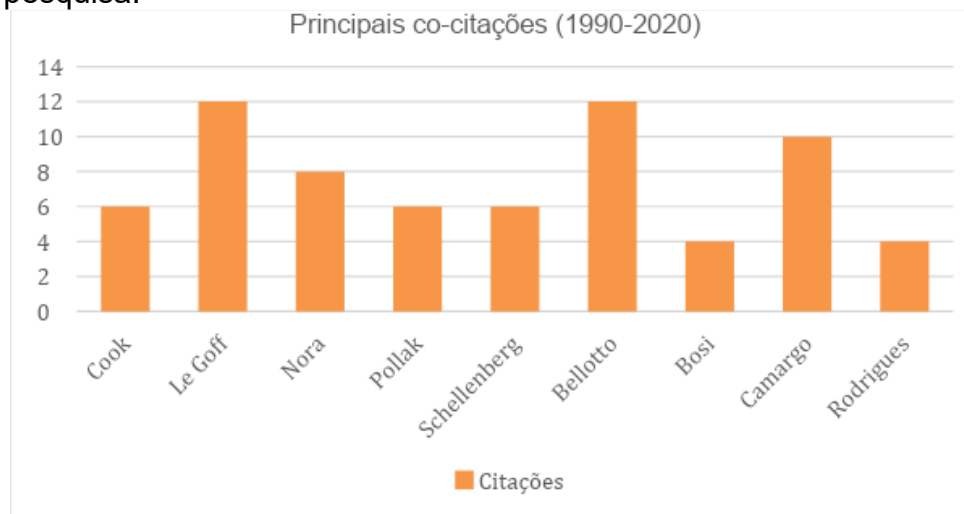
Portanto, a partir da problematização da pesquisa que indagava qual a relação entre arquivologia e memória na produção científica no período de 1990 a 2020? A partir dos resultados da pesquisa, entende-se que a relação entre arquivologia e memória é muito estreita, porém, isso acontece com o uso dos arquivos, e não da ciência em si. Aqui, nesta pesquisa, os arquivos (instituições e acervos) são utilizados como mecanismos de memória, porém, não são vistos como construtores de uma memória nacional, por exemplo. Talvez, esse seja o ponto crucial da pesquisa, fazer entender que os arquivos podem ser sim fontes de memórias, mas somente quando os seus conjuntos documentais são objeto de estudos e pesquisas. Ou seja, os arquivos, de um modo geral, são o elo que a sociedade, as pessoas e o governo têm para construir memórias e a identidade do seu povo.

De forma satisfatória, o objetivo geral da pesquisa foi atingido, pois conseguimos demonstrar a rede de citações entre arquivologia e memória na Base de Dados em Ciência da Informação no período de 1990 a 2020. Bem como os objetivos específicos, que foram elaborar uma revisão teórica sobre a análise bibliométrica, já que foi a metodologia utilizada pela pesquisa, portanto, se fazendo necessário o seu entendimento. O segundo objetivo específico era identificar a

produção científica do período estabelecido, ou seja, foram identificados 23 artigos na BRAPCI que continham relação com a temática da pesquisa. O terceiro objetivo designava a interpretação dos dados e, conseqüentemente, aplicar a metodologia bibliométrica nesses dados, tendo como resultado a análise da rede de citações.

Na pesquisa em questão, ficou claro que a rede de autores citados nos artigos, ou seja, que a área utiliza conceitos, na sua maioria, de autores estrangeiros ou de autores com formação em história. Para mensurar o período do *corpus* da pesquisa, quantificou-se os autores mais citados, ou seja, os autores que apareceram com mais frequência nos 23 artigos analisados. Observa-se pelo Gráfico 1 que nove autores, entre estrangeiros e nacionais, são os mais citados nos 23 artigos, sendo os autores Le Goff e Bellotto os de maior frequência. Ainda há uma necessidade de publicações pela arquivologia sobre o tema, já que os arquivos têm um papel fundamental na sociedade tanto pela guarda de seus conjuntos documentais como pela gestão dos documentos.

Gráfico 1 – Quantitativo dos principais autores citados no *corpus* da pesquisa.



Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Portanto, a partir dos resultados da pesquisa, nota-se que a trajetória da relação entre arquivologia e memória é evidente, mas que precisa ser mais explorada pelos arquivistas. Concluímos que a arquivologia é uma área em constante crescimento e possui uma perspectiva promissora, sendo imprescindível a melhoria em relação ao caráter dos arquivos como instituições que possuem sob

custódia conjuntos documentais essenciais para a construção de memórias, seja da nação ou de um grupo.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação, 6., 2005, p. 1-18, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: http://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 25, n. 2, 1995.

JARDIM, J. M. A pesquisa como fator institucionalizante da arquivologia enquanto campo científico no Brasil. *In*: MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (org.). **A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 53-76.

MARQUES, A. A. da C.; RODRIGUES, G. M. A configuração da pesquisa em arquivologia no Brasil: delineamento dos seus espaços e temáticas. *In*: MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (org.). **A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 77-108.

MARQUES, A. A. da C.; RODRIGUES, G. M. Um intelectual no arquivo. Legado de José Honório Rodrigues para a arquivologia no Brasil. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 176-191, jul./dez. 2017.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

SILVA, A. P. da; REGO-PIVA, L. M.; GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ). *In*: Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, 6., 2019, Belém. **Anais** [...]. Belém: UFPA, 2019, p. 9-19. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/832385/001106584-9.pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

VANZ, S.; CAREGNATO, S. E. estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n. 2, p. 247-259, jul./dez. 2003.

VOGEL, M. J. M. Uso de indicadores bibliométricos na avaliação da CAPES: o qualis periódicos. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13., 2017, Marília, SP. **Anais** [...]. Marília, SP: ENANCIB, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/105459>. Acesso em: 23 abr. 2022.